

Doação de leite humano: dificuldades e fatores limitantes

Human milk donation: difficulties and limiting factors

Donación de leche humana: dificultades y factores limitadores

Larissa Santos Neves*
 Maria Vanessa Moreira Sá*

Maria José Guardia Mattar**
 Mônica Santiago Galisa***

RESUMO: Tendo em vista os benefícios do leite materno para as crianças, os Bancos de Leite Humano (BLH) foram criados para garantir a qualidade do leite humano destinado a crianças recém-nascidas prematuras, de baixo peso ou hospitalizadas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) Neonatal, atuando com medidas educativas para contribuir para a redução da mortalidade neonatal. O objetivo deste estudo foi identificar as dificuldades e fatores limitantes para a doação de leite no Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros e sensibilizar as puérperas internadas no alojamento conjunto e gestantes do pré-natal a se tornarem doadoras. Optou-se como método o estudo de corte transversal prospectivo realizado no período de 25 de novembro a 2 de dezembro de 2009. Foram entrevistadas puérperas internadas no alojamento conjunto, gestantes do pré-natal e doadoras cadastradas. A pesquisa se deu por meio de entrevista individual com contato pessoal ou telefônico, quando foram feitas perguntas referentes ao protocolo elaborado. Foram entrevistadas 81 gestantes, 57 puérperas e 7 nutrizas, totalizando 145 mulheres. Grande parte delas já tinha ouvido falar sobre o Banco de Leite Humano, mas nenhuma conhecia completamente o trabalho realizado. A maioria disse que doaria o leite excedente e quase metade das entrevistadas referiu não haver nenhuma dificuldade para se tornar doadora e algumas delas citaram a falta de informação. Foi identificado o perfil das possíveis doadoras de leite e verificado que grande parte delas não tem conhecimento sobre doação de leite. Constatou-se que, para a maioria, não existe dificuldade para a doação, porém o número de doadoras ainda é pequeno, e, para aquelas que relataram alguma dificuldade, com mais divulgação e esclarecimentos sobre a doação de leite esses problemas podem ser sanados. O fator limitante encontrado durante este estudo foi a falta de informação e orientações sobre doação de leite humano.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Leite Humano. Puerpério.

ABSTRACT: Considering the benefits of maternal milk for children, Human Milk Banks (BLH) were created to guarantee the quality of human milk for premature newborns having low weight or hospitalized in Neonatal Intensive Care Units; they act with educative measures in order to contribute to the reduction of neonatal mortality. The objective of this study has been to identify limiting factors for the milk donation in the Human Milk Bank of the *Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros* [Hospital Maternity Leonor Mendes de Barros] and to sensitize milking mothers in the Joint Residence and pregnant women in prenatal period to become donors. The method of study was the prospective-transversal, which was done in the period of November 25 to December 2, 2009. Milking mothers in the Joint Residence and pregnant women in the prenatal period including donating ones have been interviewed and registered. The investigation used an individual interview with personal communication or telephone, for answering referring questions of the elaborated protocol. Subjects were 81 pregnant women, 57 milking mothers and 7 donors, in a total of 145 women. Many of them already had heard about the Human Milk Bank, but no one knew the whole work carried out. The majority has said they would donate excess milk and half of the interviewed people had almost affirmed not to have difficulties for becoming donors; some of them have mentioned information deficiency. The profile of the possible milk donors has been identified, and we verified that many of them do not have knowledge on milk donation. We observed most women have no difficulty for donating; nevertheless, the number of donors is still small and the related difficulties may be solved with more spreading and elucidations on milk donation. The limiting factor found during this study was the lack of information and directions about human milk donation.

KEYWORDS: Breast Feeding. Human Milk. Post Partum Period.

RESUMEN: Considerándose los beneficios de la leche materna para los niños, se han creado Bancos de Leche Humana (BLH) como para garantizar la calidad de la leche humana destinada a bebés recién-nacidos prematuros, de bajo peso o hospitalizados en Unidades de Tratamiento Intensivo (UTI) Neonatal; se actúa con medidas educativas a fin de reducir la mortalidad neonatal. El objetivo de este estudio ha sido identificar las dificultades y factores limitadores de la donación de leche en el Banco de Leche Humana del *Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros* [Hospital Maternidad Leonor Mendes de Barros] y sensibilizar las puérperas internadas en el alojamiento conjunto y gestantes del prenatal a convertirse en donadoras. Escogióse como método el estudio de corte transversal prospectivo realizado en el periodo de 25 de noviembre a 2 de diciembre de 2009. Han sido entrevistadas puérperas internadas en el alojamiento conjunto, gestantes del prenatal y donadoras registradas. Se realizó la investigación por medio de una entrevista individual con contacto personal o telefónico, y se hicieron preguntas referentes al protocolo elaborado. Han sido entrevistadas 81 gestantes, 57 puérperas y 7 nodrizas, en un total de 145 mujeres. Grande parte de ellas ya había oído hablar sobre el Banco de Leche Humana, pero ninguna conocía por entero el trabajo realizado. La mayoría ha dicho que donaría la leche excedente y casi mitad de las entrevistadas ha afirmado no haber ninguna dificultad como para ser donadoras; algunas de ellas han citado la carencia de información. Ha sido identificado el perfil de las posibles donadoras de leche, y se verificó que grande parte de ellas no tiene conocimiento sobre la donación de leche. Se constató que para la mayoría no hay dificultad para la donación; sin embargo, el número de donadoras es todavía pequeño y las dificultades relatadas pueden ser solucionadas con más divulgación y esclarecimientos sobre la donación de leche. El factor limitador encontrado durante este estudio ha sido la falta de información y orientaciones acerca de la donación de leche humana.

PALABRAS-LLAVE: Lactancia Materna. Leche Humana. Periodo de Posparto.

* Graduanda do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. E-mail: lari_santos@hotmail.com; vanessa-nutrio6@hotmail.com

** Médica Neonatologista. Coordenadora do Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros. E-mail: mjgmattar@hotmail.com

*** Nutricionista. Docente supervisor de estágios do curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo. E-mail: mgalisa@saocamilo-sp.br

Introdução

A amamentação é a melhor forma de alimentar o lactente, sendo considerada padrão ouro para a alimentação do recém-nascido, tanto a termo como pré-termo^{1,2}. O leite humano proporciona uma combinação única de proteínas, lipídios, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos e econômicos reconhecidos e inquestionáveis^{1,3,4,5}. Para recém-nascidos pré-termo, essas qualidades adquirem relevo especial por sua maior vulnerabilidade⁵.

Dentro desse contexto, considera-se imprescindível dispor de leite humano em quantidade suficiente que permita o atendimento, nos momentos de urgência, a todos os lactentes que, por motivos clinicamente comprovados, não dispõem de aleitamento ao seio¹.

Tendo em vista os benefícios do leite materno para a criança e essa necessidade, os Bancos de Leite Humano (BLH) foram criados, para garantir a qualidade do leite humano destinado a crianças recém-nascidas prematuras, de baixo peso ou hospitalizadas em Unidades de Tratamento Intensivo – UTI Neonatal; para incentivar o aleitamento materno, fornecer orientações sobre “pega” e posição durante a mamada; e para dar apoio e acompanhamento às puérperas e lactantes com dificuldade na prática da amamentação, atuando com medidas educativas para contribuir para a redução da mortalidade neonatal^{6,7}. Além disso, os BLH são responsáveis pela execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e leite maduro⁷.

O Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros (HMLMB) é uma das instituições da Secretaria de Estado da Saúde (SES) mais

procuradas por gestantes e parturientes de alto risco na região sudeste do município de São Paulo⁸. E para atender a esse grande número de gestantes e puérperas que procuram a instituição, assim como os casos especiais de bebês prematuros, baixo peso ou hospitalizados na UTI, o hospital possui um BLH, tido como referência para a região metropolitana e grande São Paulo e atua junto a Rede BLH-BR e SES-SP. Em 2008, esse BLH coletou 1.183.926 L de leite humano e distribuiu 777.145 L para 3242 crianças. Já em 2009, durante o período de janeiro a agosto, foram coletados apenas 598,66 L, atendendo a 2289 crianças¹⁰.

Porém, o BLH do HMLMB não consegue atender toda a demanda da Unidade Neonatal de alto e médio risco da instituição, suprindo apenas 50% da demanda interna do hospital, isso porque os BLH ainda são pouco conhecidos pela população em geral¹ e é pequeno o número de mulheres doadoras. De acordo com os dados estatísticos do HMLMB, em 2008 havia 976 doadoras de leite humano e, em 2009, decaiu para 460¹⁰.

Assim, o objetivo do presente estudo é identificar as dificuldades e fatores limitantes para a doação de leite no BLH do Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros e sensibilizar as puérperas internadas no Alojamento Conjunto e gestantes do pré-natal a se tornarem doadoras.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo de coorte transversal prospectivo que foi realizado no HMLMB.

A coleta de dados foi realizada durante o período de 25 de novembro a 2 de dezembro de 2009, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do HMLMB, sob o protocolo 062/09.

Foram entrevistadas as puérperas internadas no alojamento conjunto cujos filhos estão sendo amamentados, gestantes do pré-natal e doadoras cadastradas no BLH que aceitaram participar da pesquisa. A amostra foi de conveniência e, no processo de seleção e convite às participantes, buscou-se a diversificação de aspectos, como escolaridade e nível socioeconômico, visando à composição de uma amostra com níveis sociodemográficos distintos.

Foram excluídas da pesquisa as puérperas impossibilitadas de amamentarem seus filhos e gestantes e puérperas soropositivo para HIV.

Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, sua metodologia e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de participação da pesquisa. Quanto às doadoras externas, foram contatadas inicialmente por telefone, informando sobre os objetivos e metodologia do estudo e observando o interesse em participar da entrevista. Se concordassem em participar, a equipe de coleta domiciliar do BLH levava o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura e posteriormente era realizado contato telefônico para aplicação do questionário.

A pesquisa se deu por meio de uma entrevista individual, em que a entrevistadora fez contato (pessoal ou através de telefone) com a participante e fez perguntas referentes ao protocolo elaborado. O questionário semiestruturado continha questões de caracterização pessoal, conhecimento sobre BLH e doação de leite, motivos para doação, não doação e sobre amamentação.

A entrevista com as puérperas internadas foi realizada na sala multidisciplinar e alojamento conjunto; quanto às gestantes do pré-natal, foi realizada em uma sala

previamente reservada enquanto as mesmas aguardavam para serem atendidas, independentemente de ser a primeira consulta ou retorno.

Após a coleta de dados, eles foram tabulados em Excel e analisados de acordo com o *software*. Utilizamos o método de dados de dispersão, considerando as variáveis: média, mediana, desvio padrão e tratamento específico. Quanto às entrevistas, foram descritas na íntegra; e, para análise qualitativa desses dados, foram utilizados procedimentos da análise de conteúdo categorial.

A partir da análise dos dados qualitativos, foi elaborado um folder educativo para ser distribuído para gestantes, puérperas e nutrizes, com caráter motivacional para doação de leite humano.

Resultados

Foram entrevistadas 145 mulheres, com idade variando entre 15 e 44 anos. A maioria delas residia na zona leste (87%) de São Paulo e possuía ensino médio completo (52%). A maior parte (51%) delas estava em sua primeira gestação, enquanto 49% já tinha tido duas ou mais gestações. Na Tabela 1, foi descrita a caracterização das mulheres entrevistadas.

Das mulheres que informaram já ter ouvido falar sobre o BLH, 74% conheciam o trabalho realizado e dessas nenhuma conhecia completamente o trabalho realizado pelo BLH. Seguem alguns relatos durante as entrevistas:

Ensina a tirar leite.

Ajudar as crianças prematuras.

Tira o leite, caso o bebê não dá conta e doa.

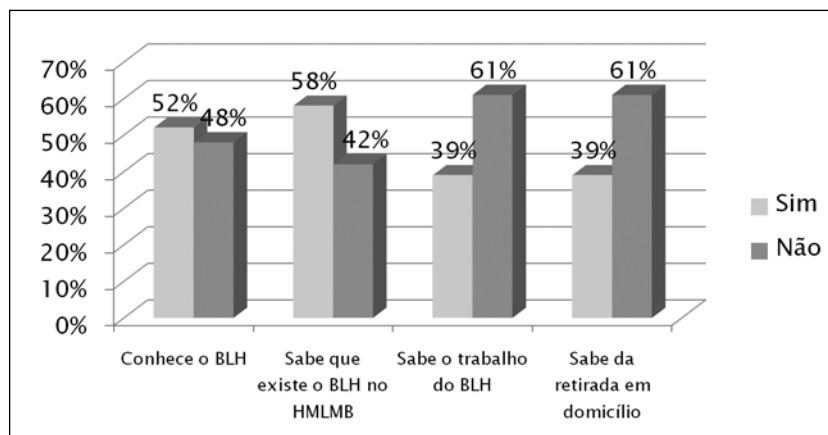
Não sei dizer.

Quando questionadas se doariam leite para o BLH, a maioria disse que sim, entretanto nem todas as mulheres que doariam o leite receberiam o leite do BLH. Pode-se observar a opinião das mulheres

Tabela 1. Caracterização das mulheres entrevistadas durante o período de 25 de novembro a 2 de dezembro no HMLMB. São Paulo, 2009

Características		Nº	%
Idade	Até 18	14	9,7
	19-25	50	34,5
	Mais que 25	81	55,8
Gestante no pré-natal		81	55,9
Puérpera (parto normal)		28	40,1
Puérpera (parto cesária)		29	19,3
Nutriz doadora		4	2,7
Nutriz não doadora		3	2,0
Situação conjugal	Casada	52	35,9
	Amasiada	68	46,8
	Solteira	22	15,3
	Outros	3	2,0
Situação funcional	Trabalha fora de casa	63	43,5
	Não trabalha fora de casa	82	56,5
Renda familiar (salário mínimo)	Até 2	86	59,3
	3-4	46	31,7
	Mais que 4	13	9,0

Gráfico 1. Conhecimentos sobre BLH entre as mulheres entrevistadas durante o período de 25 de novembro a 2 de dezembro no HMLMB. São Paulo, 2009



sobre doação e recebimento de leite no Gráfico 2.

Dentre os motivos mais citados pelas mulheres que doariam o leite, se destacou a importância do leite materno para os bebês, evitar desperdício, altruísmo e experiência

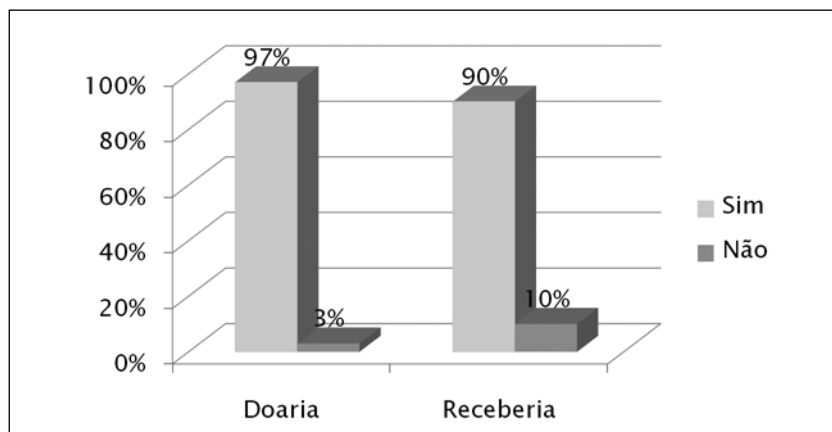
prévia de dificuldade de amamentação.

A criança precisa de leite, e o leite do peito é a melhor coisa que tem.

Melhor doar do que jogar fora.

Acho importante para os bebês que precisam.

Gráfico 2. Opinião das mulheres entrevistadas durante o período de 25 de novembro a 2 de dezembro no HMLMB sobre doação e recebimento de leite humano do BLH. São Paulo, 2009



Assim como meu filho está recebendo, muitos estão precisando.

Daquelas que disseram que não doariam o leite, os motivos mais citados foram *medo de não ter leite e processo de ordenha e doação muito chato e trabalhoso.*

Não tive leite, quem garante que terei.

Tenho gêmeos e dá muito trabalho. Muito chato ficar tirando e pondo no pote.

A maior parte das entrevistadas receberia o leite do BLH caso não pudesse amamentar. Os motivos mais citados foram: *pensaria na saúde do bebê; acha que o leite materno é o melhor para o filho; e não deixaria o filho com fome, conforme relatos abaixo:*

Evita muitas doenças e é o melhor para o bebê, sem conservante, especial para o bebê.

Porque é melhor para ele. Todo mundo sabe que o LM não tem coisa melhor.

Porque é selecionado, não é qualquer um que pode doar.

Não iria deixar meu filho com fome. Da mesma forma que tenho consciência de dar, tenho de receber.

Entre as mulheres que não receberiam leite do BLH, algumas

não souberam responder por que não dariam esse leite para o bebê, outras afirmaram não saber o trabalho ou procedimento do BLH, ou mesmo já conhecendo todos os procedimentos preferiria oferecer outro tipo de leite ao seu bebê.

Porque não sabe como é o trabalho do BLH, o procedimento e a análise do leite que o BLH recebe.

Por medo, preferia leite ninho do que de outra pessoa, mesmo sabendo os procedimentos.

Não pode.

Porque não é igual.

Quando questionadas se havia alguma dificuldade para se tornar doadora de leite humano, quase metade das entrevistadas referiu *não haver nenhuma dificuldade; a falta de informação* foi a segunda alternativa mais citada, seguida de *não sei*, como pode ser visualizado no Gráfico 3.

Quando questionadas se gostariam de mencionar por que não se tornar uma doadora, a maioria (74%) disse que não. Das que responderam, citaram:

Medo de doar e não produzir mais.

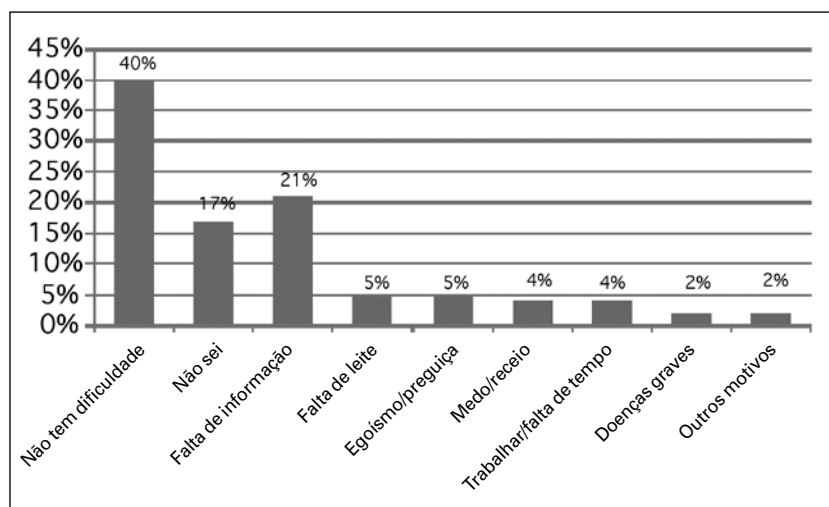
Porque é estúpida, se fosse normal doaria.

Se a pessoa tiver ciência que não pode, ter uma doença.

Não doam porque não querem, o hospital vai até você, tem ignorância.

As sugestões dadas para o BLH melhorar seu trabalho ou para auxiliar na captação de mais doadoras de leite foram a divulgação e fornecimento de mais informações, por meio de rádio, televisão, folhetos, hospitais, pré-natal, UBS, entre outros.

Gráfico 3. Dificuldades encontradas para se tornar uma doadora do BLH, citadas pelas mulheres entrevistadas durante o período de 25 de novembro a 2 de dezembro no HMLMB. São Paulo, 2009



Discussão

Segundo dados estatísticos do HMLMB, durante o período de coleta de dados deste estudo (25 de novembro a 2 de dezembro), houve 92 internações para realização de parto. Nesta pesquisa foram entrevistadas 57 puérperas internadas no alojamento conjunto, sendo, portanto, 62% da população total.

Entre os dias 25 e 30 de novembro, 124 gestantes frequentaram as consultas no ambulatório. Neste estudo, foram entrevistadas 81 gestantes, portanto, 65% da população foi entrevistada.

No total, a amostra foi de 145 mulheres, entre gestantes, puérperas e nutrizes doadoras ou não.

O HMLMB é a instituição mais procurada por gestantes e parturientes de alto risco na região sudeste de São Paulo. Em 2008, foram registrados 6595 nascimentos durante todo o ano; em média, 600 bebês por mês, sendo que 50% eram prematuros e recém-nascidos de risco. No mês de outubro, foram registrados 516 partos; já em novembro, foram 452 partos.

O perfil das mulheres que frequentam o hospital, constatado por meio dessa pesquisa, foi de mulheres com mais de 25 anos, amasadas, residentes da zona leste, com renda familiar até dois salários mínimos, primigestas e que não trabalham fora do lar.

A maior parte das mulheres já conhecia o BLH, porém pouco mais da metade delas referiu conhecer o trabalho realizado, entretanto, quando questionamos qual era o trabalho realizado pelo BLH, nenhuma soube descrever completamente. Em estudo de Galvão, Vasconcelos, Paiva¹, a maioria das nutrizes entrevistadas também desconhecia o trabalho do BLH.

Os BLH são polos de incentivo e promoção do aleitamento materno e também fazem a coleta, processamento e controle de qualidade de

colostro, leite de transição e leite maduro. Atualmente, existem mais de 196 distribuídos por todo o País^{9,10}, e 70% deles estão concentrados nas regiões Sudeste e Sul⁹.

Pode-se observar que, daquelas mulheres que conheciam o BLH, 59% tiveram conhecimento somente no hospital ou maternidade, assim como no estudo de Galvão, Vasconcelos, Paiva¹ em que a maioria das nutrizes teve conhecimento da existência do Banco de Leite somente no período pré-natal ou após o parto. Assim, mesmo com a divulgação do Ministério da Saúde por meio de folders e folhetos sobre o BLH, doação de leite humano, amamentação, as mulheres não têm acesso a esses materiais ou muitas vezes não se atentam as informações contidas neles.

Verificou-se que, das mulheres que não conheciam o BLH, 34% eram puérperas internadas no alojamento conjunto do HMLMB. Portanto, mesmo internadas e muitas vezes com dificuldades durante a amamentação, as mulheres não conhecem o BLH e não sabem do seu papel educativo.

Os motivos mais citados neste estudo para doar leite humano foram: importância do leite materno para os bebês, evitar desperdício, altruísmo e experiência prévia de dificuldade de amamentação. Em estudo de Alencar, Seidl¹¹, foi verificado que o excesso de produção láctea, experiência prévia de dificuldades de amamentação da própria doadora ou de outra pessoa, evitação de desperdício, autovalorização e influência afetiva de pessoa significativa contribuíam para a escolha de doar o leite, enquanto Galvão, Vasconcelos, Paiva¹ levantaram que o principal motivo de doação de leite humano é o ingurgitamento mamário.

Quando questionaram as doadoras de leite sobre o motivo de não terem doado anteriormente, Alencar, Seidl¹¹ verificaram que

muitas tinham vergonha e jogavam o leite fora; não sabiam sobre doação ou não tinham tido orientação; tinham vontade de doar, mas não tomaram iniciativa; tinham muito leite apenas no princípio da amamentação. Esses motivos são dessemelhantes aos encontrados durante este estudo.

As mulheres entrevistadas demonstraram conhecer a importância do leite materno, como pode ser evidenciado nas seguintes falas:

O leite materno faz bem, evita várias doenças.

O leite do peito é o que dá resistência para a criança.

O leite materno é importante para o bebê, tem todas as proteínas.

Porque é mais nutritivo, tem anticorpos, é mais adequado.

Porque o leite do peito é o melhor.

A maioria das entrevistadas afirmou que se tornaria uma doadora de leite humano, se tivesse leite excedente, entretanto, ainda é muito pequeno o número de doadoras. Segundo estatística do HMLMB em 2008, havia 976 doadoras de leite, enquanto que, em 2009, (até o mês de outubro) havia 727. Isso pode ser explicado porque os BLH ainda são pouco conhecidos pela população em geral¹.

As dificuldades citadas entre as mulheres para se tornar uma doadora de leite humano foram: a falta de informação; falta de leite; egoísmo; preguiça; medo; falta de tempo por voltar a trabalhar; doenças graves; e não há dificuldade. Entre as mulheres que afirmaram não haver nenhuma dificuldade, pode-se observar que ainda não haviam tido nenhuma experiência com aleitamento materno, por estar na primeira gestação. Entre as outras dificuldades encontradas, algumas puderam ser agrupadas em um só grupo: falta de informação, pois as que referiram falta de leite, disseram que teriam medo de doar para não faltar leite para seu bebê, ou seja, não haviam tido a

informação de que quanto mais se estimula, mais há produção de leite. As que disseram que era preguiça ou falta de tempo indicaram que a dificuldade era encontrar um BLH para entregar o leite ou então levar o leite até o posto mais próximo. Assim sendo, desconheciam que o BLH realizava a coleta domiciliar de doação. Segundo Galvão, Vasconcelos, Paiva¹, as informações sobre doação ocorrem apenas no processo de maternidade da mulher, quando elas estão preocupadas com seu filho e não conseguem atentar para a importância da doação. Os resultados encontrados na pesquisa com as doadoras de leite humano indicaram que as dificuldades encontradas para doar o leite são: apoio insuficiente da instituição responsável, que agenda a coleta do leite e muitas vezes não cumpre a data; desinformação no início da doação; redução da produção láctea depois de um determinado período; e redução do tempo disponível¹².

Conclusão

A partir da aplicação do questionário, foi possível identificar o perfil das possíveis doadoras de leite e verificar que ainda a maioria delas não tem conhecimento sobre esse assunto, porém, quase todas após esclarecimentos se mostraram dispostas a doar.

Constatou-se que para a maioria não existe dificuldade para a doação de leite, entretanto o número de doadoras ainda é muito pequeno, e para aquelas que relataram alguma dificuldade, com mais divulgação e esclarecimentos sobre a importância da doação de leite esses problemas podem ser sanados.

O fator limitante encontrado durante esse estudo foi a falta de informação e orientações desde o pré-natal, puerpério e segmento ambulatorial.

O incentivo à doação de leite foi promovido durante a aplicação do questionário, pois foi feita a divul-

gação do trabalho do BLH e o esclarecimento de dúvidas que surgiram durante as entrevistas. Além disso, foi elaborado um folder, com linguagem simples e clara, com o objetivo de esclarecer algumas das dúvidas mais presentes nas mulheres e incentivar a doação de leite humano.

Sugerimos que esse estudo seja realizado com nutrízes, em vez de gestantes e puérperas, pois quase metade das entrevistadas estava em sua primeira gestação e não tinha nenhuma experiência com aleitamento materno, talvez por isso afirmaram não haver nenhuma dificuldade para doação; ou então esse mesmo questionário poderia ser aplicado com as mesmas mulheres entrevistadas nessa pesquisa daqui alguns meses para verificar se aquelas que informaram que doariam leite humano se tornaram doadoras ou não e se continuaram com a mesma opinião.

REFERÊNCIAS

- Galvão MTG, Vasconcelos SG, Paiva SS. Mulheres Doadoras de Leite Humano. *Acta Paul Enferm.* 2006 Jun;19(2):157-61.
- Vannuchi VTO, et al. Iniciativa hospital amigo da criança e aleitamento materno em unidade de neonatologia. *Rev Saúde Pública.* 2004;38(3):422-8.
- Figueiredo MG, et al. Inquérito de avaliação rápida das praticas de alimentação infantil em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública.* 2004 Fev;20(1):172-9.
- Morgano MA, et al. Composição mineral do leite materno de bancos de leite. *Ciênc Tecnol Aliment.* 2005 Dez;25(4):819-24.
- Nascimento MBR, Issler H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. *J Pediatr.* 2004;80(5):163-72.
- Dias RC, et al. Perfil das doadoras do banco de leite humano do Hospital Universitário de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Sci Health Sci.* 2006;28(2):153-8.
- Maia PRS, et al. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. *Rev Bras Saúde Matern Infant.* 2006 Set;6(3):285-92.
- Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros [Internet]. São Paulo [acessado 27 Out 2009]. Disponível em: <http://www.hmlmb.saude.sp.gov.br/>
- Maia PRS, et al. Bases conceituais para uma estratégia de gestão: o caso da Rede Nacional de Bancos de Leite Humano. *Cad Saúde Pública.* 2004 Dez;20(6):1700-8.
- Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano [Internet]. Rio de Janeiro [acessado 20 Out 2009]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/redeblh/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>
- Alencar LCE, Seidl EMF. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Rev Saúde Pública.* 2009;43(1):70-7.
- Alencar LCE, Seidl EMF. Percepções de mulheres doadoras sobre a prática de doação de leite humano: promoção e incentivo para os bancos de leite. *Anais do I Congresso Sul-Brasileiro de Aleitamento Materno e Bancos de Leite Humano;* Mar 26-29; Gaspar, SC, Brasil. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau; 2008. Disponível em: http://www.furb.br/formularios/aleitamento/anais/blhs/art_blhs_01.pdf

Versão atualizada em 4 de fevereiro de 2011

*Recebido em 18 de janeiro de 2011
Aprovado em 25 de fevereiro de 2011*